

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CES
UNIDADE ACADEMICA DE EDUCAÇÃO – UAE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MARIA LEANE DE LIMA

**FRACASSO ESCOLAR: A visão de docentes de biologia no município de
Barra de Santa Rosa–PB**

Cuité–PB

2015

MARIA LEANE DE LIMA

FRACASSO ESCOLAR: a visão de docentes de biologia no município de Barra de Santa Rosa-PB

Monografia, apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como um dos requisitos para obtenção do grau de licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Ms. Kiara Tatianny Santos da Costa

Cuité-PB
2015

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Msc. Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

L732f Lima, Maria Leane de.

Fracasso escolar: a visão de docentes de biologia do município de Barra de Santa Rosa - PB. / Maria Leane de Lima. – Cuité: CES, 2015.

49 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2015.

Orientadora: Kiara Tatianny Santos da Costa.

1. Fracasso escolar. 2. Biologia - ensino e aprendizagem.
3. Biologia - docentes. 4. Biologia - Barra de Santa Rosa.
I. Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 37

MARIA LEANE DE LIMA

Fracasso Escolar: A visão de docentes de biologia do município de Barra de Santa Rosa – PB.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), para obtenção do grau de licenciada em Ciências Biológicas.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Msc. Kiara Tatianny Santos da Costa Orientador(a)

Prof^a Msc. Nayara Tatianna Santos da Costa

Prof^a Dr. Isayana Pereira Feitosa

Dedico esse trabalho aos meus pais, Fátima e Carlos e ao meu filho
Guilherme, pelo amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por todas as bênçãos alcançadas, por ter me dado força para vencer os obstáculos que foram surgindo no decorrer dessa caminhada, por sempre me erguer nos momentos difíceis e por sempre estar junto a mim.

Agradeço a minha família por sempre estar ao meu lado em todos os momentos, sejam eles bons ou ruins. Especialmente aos meus pais, Fátima e Carlos, por sempre acreditarem em mim, mesmo quando eu não acreditava mais. Por sempre estarem presentes em minha vida, me aconselhando e me guiando pelos caminhos corretos. Agradeço a minha irmã Leandra pelo carinho e apoio. Agradeço ao meu filho, Guilherme, pois é o seu amor que me move.

Agradeço aos meus colegas de curso pela amizade que foi cultivada, pelos ensinamentos que foram adquiridos juntos. Agradeço em especial aos meus amigos, que são como irmãos pra mim, com vocês tudo acaba ficando mais leve e mais divertido. Obrigada Valéria Luna, Núbia Laffayett, João Paulo e Ana Paula por sempre estarem presentes. Obrigada pela amizade sincera.

Agradeço a todos os professores da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité por todos os ensinamentos por estarem sempre presentes em minha vida acadêmica.

Agradeço a minha orientadora Ms. Kiara Tatianny S. da Costa pela paciência com que sempre me tratou, pelos ensinamentos que a mim foram dados, com certeza irei levar para toda vida.

Agradeço aos professores participantes da pesquisa, por todo o respeito pelo qual me trataram. Agradeço a professora Angélica Sousa por sua amizade, paciência e carinho.

Agradeço as professoras participantes da banca examinadora, a Dr^a. Isayana Pereira Feitosa e a Msc. Nayara Tatianna S. da Costa por todos os ensinamentos.

Enfim, agradeço a todos que de alguma maneira me ajudaram sempre que precisei.

“sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista”.

Aldo Novak

RESUMO

O fracasso escolar é um tema bastante polêmico que ainda divide opiniões no espaço escolar, provocando debates no cenário da educação, pois é um fenômeno que permanece presente nas escolas. As razões para que esse problema ocorra são várias, desde o ambiente familiar, passando por questões socioculturais, até chegar à escola, onde em muitos casos, o ambiente não está preparado para receber esse sujeito. Nesse contexto elencamos como o objetivo geral da pesquisa analisar a visão dos professores sobre o fracasso escolar em uma escola estadual do município de Barra de Santa Rosa – PB. A partir desse pressuposto, entendemos que exista uma relação de saber entre o sujeito e o mundo ao seu redor, pois a relação com o saber se dá através da interação do indivíduo com o mundo ao seu redor, e de como ele compartilha suas experiências, o que implica no processo de avaliação. A pesquisa foi realizada em uma escola estadual na cidade de Barra de Santa Rosa – PB, com 4 professores do ensino fundamental e médio da referida escola, sendo que apenas 3 se propuseram a responder as questões que a eles foram submetidas. Foi-se utilizado como instrumentos de coleta de dados, o questionário semi estruturado e a entrevista. Os resultados finais nos indicam que a maioria dos pesquisados ainda atribuem o fracasso escolar a questões sociais presentes na vida desses indivíduos.

PALAVRAS CHAVE: Concepções. Fracasso escolar. Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

School failure is a very controversial issue that still divides opinions in the school space, causing debates in education, as it is a phenomenon that remains present in the schools. The reasons for this problem to occur are various, from the family environment, through social and cultural issues, until arriving at the school, where in many cases, the environment is not prepared to receive him. In this context we highlight how the overall objective of research examining teachers' vision on the scholastic failure in a State school in the municipality of Barra de Santa Rosa-PB. From this assumption, we believe that there is a known relationship between the subject and the world around them, because the relationship with the known through the interaction of the individual with the world around them, and as he shares his experiences, which implies in the evaluation process. The survey was conducted in a State school in the city of Barra de Santa Rosa-PB, with 4 primary and secondary school teachers of that school, and only 3 set out to answer the questions that they have undergone. Was used as data collection instruments, the semi structured questionnaire and interview. Was used as data collection instruments, the semi structured questionnaire and interview. The final results indicate that the majority of us searched even attribute the scholastic failure to social issues present in the lives of these individuals.

KEY WORDS: Conceptions. School failure. Teaching and learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - total de professores sobre o que é fracasso escolar.....	33
Quadro 2 - Elementos atribuídos como fatores que interferem na aprendizagem para o alcance do sucesso na escola	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - vista da área interna parcial da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Barra de Santa Rosa-PB, 2015.....	31
Figura 2 - fatores descritos pelos docentes que para eles influenciam na ocorrência do fracasso escolar	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2..... FRACASSO ESCOLAR EXISTE?	13
2.1 . O OLHAR DA SOCIOLOGIA	13
2.1.1. DESCONSTRUINDO A IDEIA DE QUE A CULPADA É A ORIGEM SOCIAL.....	15
2.1.2. O FRACASSO ESCOLAR E AS DEFICIÊNCIAS SOCIOCULTURAIS	16
2.2. DIALOGANDO COM O CONCEITO DE CHARLOT: A RELAÇÃO COM O SABER	17
2.3. SITUANDO A PROBLEMÁTICA	21
2.4. A AVALIAÇÃO E O FRACASSO ESCOLAR	24
3. ... PERCURSO DA PESQUISA	27
3.1. TIPO E ABORDAGEM DA PESQUISA.....	27
3.2.1. TIPO DE ANÁLISE	29
3.3. O LOCAL DA PESQUISA	30
3.3.1. CAMPO DE NOSSO ESTUDO	30
3.3.2 INTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	31
3.3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	32
4. O OLHAR DOS PROFESSORES SOBRE O FRACASSO ESCOLAR: em cena a análise	33
4.1 . ANALISANDO A ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA	38
5..... CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
6..... REFERÊNCIAS	45
APÊNDICES	47
APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA.....	47
APÊNDICE B – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES.....	48

INTRODUÇÃO

O fracasso escolar é uma problemática ainda atual dentro dos espaços educativos. Tendo em vista que este problema resiste ao tempo, estudá-lo faz-se necessário, pois se trata de um tema bastante polêmico e que divide as opiniões de vários estudiosos.

Todos os dias os docentes se deparam em suas salas de aula com alunos que não conseguem aprender. O que se entende por fracasso escolar é a não absorção de certos conhecimentos requeridos dentro da organização escolar, o que posteriormente leva a uma possível reprovação. Isso é um fator que contribui e muito para o desestímulo desse aluno, e conseqüentemente para sua evasão. E é exatamente nesse ponto que esses alunos e essas situações devem ser analisadas e discutidas.

O fracasso é um fenômeno que provoca muitos problemas e desafios para o sistema educacional. As razões para que o fracasso escolar ocorra são várias, desde o ambiente familiar onde esse aluno está inserido até as condições da escola e dos profissionais que nela atuam. Partindo desse princípio, vários fatores estão associados para ocorrência do fracasso. Surgiu então à curiosidade de compreender como esse processo se desenvolve.

Para o estudo do tema acima exposto, propomos como objetivo geral: analisar a visão dos professores sobre o fracasso escolar em uma escola de ensino fundamental e médio, no município de Barra de Santa Rosa no estado da Paraíba, e como objetivos específicos: identificar as representações de fracasso escolar dos docentes, e entender a relação entre as representações e as práticas desenvolvidas por eles nesses ambientes de ensino.

Este trabalho pretende contribuir com elementos para uma melhor compreensão das questões relacionadas ao fracasso escolar, tendo como bases conceituais as questões apontadas por Charlot (2000) acerca de sua teoria sobre as relações com o saber.

Sendo assim, torna-se oportuno a realização de uma pesquisa para estudar esses fatos, já que esse é um problema que continua a ser reproduzido. E assim poder contribuir para o melhor entendimento dessa questão. Quanto à organização do trabalho apresentamos da seguinte forma:

O primeiro capítulo aborda questões relacionadas com a existência do fracasso escolar, levando em consideração o olhar da sociologia de anos anteriores sobre esse tema. Buscando desconstruir a ideia de que a origem social e as deficiências socioculturais são as principais causas do fracasso escolar. E ainda discutindo sobre como os métodos de avaliação contribuem para a ocorrência desse fenômeno.

O segundo capítulo trata do percurso da pesquisa, discutindo o tipo de pesquisa e método de análise utilizado, bem como instrumentos de coleta de dados.

O terceiro capítulo traz a análise dos dados, no qual compreendemos qual a visão dos professores sobre o fracasso escolar, e suas implicações na prática pedagógica destes, dialogando com nosso referencial teórico.

Para a realização dessa pesquisa nos apoiamos em alguns autores a exemplo de Charlot(2000), Freitas(2011), Patto(2010), Arroyo(2009) entre outros que nos auxiliaram a pensar sobre a realidade ainda enfrentada pelos sujeitos que estão vivenciando esse processo de fracasso escolar, e assim poder compreender que ainda é uma questão bastante complexa que continua a habitar as salas de aulas dos diversos estabelecimentos de ensino.

2 FRACASSO ESCOLAR EXISTE?

Neste capítulo que se inicia, iremos discutir as possíveis causas que o fracasso escolar utiliza para a sua ocorrência. Levando-se em consideração todo o contexto envolvido, pois a problemática do fracasso escolar ainda persiste nos tempos atuais no cenário da educação brasileira. Em virtude a problemática do fracasso escolar, existem diferentes fatores que contribuem para que ele aconteça, desde fatores sociais, como a posição social que ele ocupa, o ambiente familiar que esse indivíduo vive, até chegar ao fator institucional que ele frequenta, aqui entendido como sendo o estabelecimento de ensino que ele está inserido.

2.1 O OLHAR DA SOCIOLOGIA

Há algum tempo atrás a sociologia começou a investigar o fracasso escolar e assim com o passar do tempo se chegou à conclusão de que esse fenômeno se originava através de três perspectivas, como sendo a origem social, a deficiência e a causalidade suas possíveis causas.

A origem social surge como um fator imprescindível, quando se leva em consideração o ambiente social em que esse aluno está inserido, pois as crianças que chegam a escola vindas de famílias pobres são as que mais fracassam na sua vida escolar. Outro fator é a deficiência. Crianças que não conseguiam aprender o que se queria que elas aprendessem, eram diagnosticadas com algum tipo de deficiência ou bloqueio mental. E assim essas crianças eram levadas a hospitais para que pudessem ser tratadas através de medicamentos. E assim tentar corrigir esse problema. A partir desse olhar o fracasso escolar começou a ser visto de forma negativa pela sociedade como um todo. Segundo Charlot (2000, p.19) “para muitos sociólogos, explicar o fracasso escolar é explicar por que – e, às vezes, como – os alunos são levados a ocupar essa ou aquela posição no espaço escolar”.

A sociologia dessas diferenças propõe que ocorra uma reprodução dos fatos em que as posições sociais dos pais influenciam as posições escolares

dos filhos. Levando-se em consideração o cenário social em que essa criança ou adolescente está inserida, devemos compreender que as desigualdades sociais podem sim contribuir para que essa situação de fracasso se desenvolva. Pois esses indivíduos já estão dentro de uma realidade inegável, a qual, muitas vezes, a escola não está preparada para acolher. Mas também devemos analisar que esse é um assunto com duas perspectivas. No mesmo momento em que atribuímos o fracasso escolar as origens sociais desses indivíduos, lembramos que os mesmos indivíduos vindos das mesmas classes sociais podem sim ter um futuro bem diferentes e sim progredir, e ter sucesso no caminho ao qual escolheram. Segundo Charlot (2000, p.21) “[...] o espaço familiar não é homogêneo, é permeado por tensões; e a criança deve encontrar aí um posicionamento singular”.

O indivíduo, em sua singularidade, deve encontrar seu caminho, independentemente de suas origens ou das origens sociais de seus pais. Ele deve encontrar seu lugar na sociedade, sem se deixar influenciar pelas posições de seus antecedentes. Claro que essa posição sempre terá um pouco a ver com o lugar no qual seus pais estão inseridos, mas isso também é construído através das relações que essas crianças têm com outros que estão ao seu redor, fazendo parte da sua formação como pessoa. A este respeito, Charlot (2000, p.22) afirma que;

A posição dos pais, ou da própria criança, é a que ocupam, mas, também, a que assumem o lugar em um espaço social, mas, também, a postura que nele adotam. O lugar objetivo, o que pode ser descrito de fora, pode ser reivindicado, aceito, recusado, sentido como insuportável. [...] não basta saber a posição social dos pais e dos filhos; deve-se também interrogar-se sobre o significado que eles conferem a essa posição.

Diante de tudo isso, cada indivíduo tem o dever, ou até mesmo uma necessidade, de se saber qual é o espaço que ele ocupa em uma sociedade. Sempre se levando em consideração que esse espaço é construído através das diversas práticas familiares. E também não esquecendo de que, para que se obtenha o sucesso desejado é necessário que haja um esforço muito

grande por parte desse indivíduo. Dessa maneira ele vai poder interagir com o espaço ao seu redor e só assim poder se sentir parte integrante do mesmo, passando a construir sua própria visão de mundo.

2.1.1. DESCONSTRUINDO A IDEIA DE QUE A CULPADA É A ORIGEM SOCIAL

Por muito tempo se pensou que a origem social fosse a principal causa do fracasso escolar. As sociologias da reprodução contribuíram para que, tanto a opinião pública como no meio escolar essa ideia fosse interpretada e aceita. Charlot (2000, p.24) enfatiza que, “opera-se um primeiro desvio ao afirmar-se a existência de “uma correlação estatística entre a origem social e o sucesso escolar”. Pois a posição social dos pais não deve ser entendida como sua origem social, isso seria cometer um grande erro, já que origem social nesse contexto é entendida de onde você veio e posição social é assim entendida como sendo o lugar que você ocupa no contexto de sociedade.

Nesse contexto Paula (2009, p.204) nos lembra que, “a ideologia da deficiência cultural via com normalidade que crianças vindas de classes populares estavam mais aptas ao fracasso, pois eram consideradas menos inteligentes, menos dotadas e por isso fracassariam em sua vida escolar”. Outro desvio cometido é quando se fala em termo de reprodução, já que reprodução lembra copiar. E isso faz com que a ideia de que os filhos sejam cópias dos pais venham as nossas cabeças. Levando-se em consideração esses dois desvios de significados que foram cometidos, surge logo a ideia de que a origem social é a principal causa do fracasso escolar.

Essas ideias que foram pesquisadas pelos sociólogos e logo trazidas para a sociedade causaram alguns escândalos e até interpretações abusivas. Charlot (2000, p.25), afirma que “o fracasso escolar tem alguma relação com a desigualdade social, mas isso não permite dizer que a origem social é a causa do fracasso escolar”. Mas temos que levar em consideração que a sociologia estuda as diferentes posições e não o conjunto de fenômenos que é chamado de fracasso escolar. Charlot (2000, p.25), nos chama a atenção para,

Afirmar que a origem social é a causa do fracasso escolar é cometer dois erros. Por um lado, significa passar de variáveis construídas pelo pesquisador (as posições) para realidades empíricas (designadas como origem ou fracasso escolar). Por outro lado, é interpretar um vínculo, também construído (a correlação) em termos de causa efetiva, de ação empírica.

Obviamente o fracasso escolar tem alguma relação com a origem social, não podemos negar o fato de que existe uma relação entre essas duas variáveis. Mas nada que possa se contrapor a afirmativa de que a origem social não produz o fracasso escolar. Para Paula (2009, p.204) “o aluno sofre um processo de marginalização cultural,[...] a escola trata de maneira discriminada a diversidade cultural, transformando diferenças em deficiências”.

2.1.2. O FRACASSO ESCOLAR E AS DEFICIÊNCIAS SOCIOCULTURAIS

Para entendermos como as deficiências socioculturais não estão por trás do fracasso escolar devemos nos levar até os caminhos que a sociologia já nos apresentou até agora. Charlot afirma que,

[...] “a deficiência sociocultural” não é um “fato”, uma constatação que se imporia a prática docente, mas sim uma construção teórica, uma certa maneira para interpretar o que está ocorrendo (ou não está ocorrendo) nas salas de aula.(2000, p.25)

Partindo desse princípio, temos que levar em consideração que a sociologia toma como base as diferentes posições que esses alunos ocupam. Esses alunos chegam a esses ambientes de ensino trazendo com eles diversas questões, que, em muitas das vezes, a escola não está preparada para lidar com esses fatos que vão surgindo.

Quando nos deparamos com a questão das deficiências socioculturais é inevitável que nós façamos interpretações a seu respeito. Em primeiro momento quando nos referimos a deficiências socioculturais o que nos vem em

mente é que aquele aluno que chega até a escola vindo de famílias populares são os que têm mais dificuldades com a aprendizagem, mas isso não deve ser levado em consideração, pois isso não é um fator decisivo para que esses alunos fracassem.

De acordo com Ogbu apud Charlot (2000, p.26), se distingue três teorias da deficiência. A primeira é a teoria da privação, a segunda é a teoria do conflito cultural e por último a teoria da deficiência institucional. Na teoria da privação as crianças que não estão inseridas nesse ambiente de deficiências não conseguem obter sucesso na escola. Na teoria do conflito cultural a criança não consegue obter êxito na sua aprendizagem, pois a cultura familiar a qual ela faz parte não condiz com a que o sucesso escolar está diretamente ligado. E por último a teoria da deficiência institucional, o problema para que a deficiência ocorra está intimamente direcionada a instituição de ensino, no modo como ela trata esses alunos que vem de famílias populares.

A deficiência começa a ser entendida como algo que se caracteriza por se abater sobre o mais fraco, o mais vulnerável. Algo que está faltando. Segundo Charlot (2000, p.27) “[...] dizer de um aluno que é deficiente sociocultural é não só pensá-lo como um objeto, mas também pensar esse objeto pelo que lhe falta: suas “lacunas”, suas “carências”. Esse aluno deve ser pensado e compreendido como um ser que carrega em si um conhecimento prévio, que deve ser aproveitado e usado a seu favor pelo docente. Diante de tudo isso, devemos começar a ter um olhar mais otimista sobre esses indivíduos. Pois são pessoas que se por um lado fracassam em sua aprendizagem, por outro conseguem se sobressair em outras atividades que se propõem a fazer.

2.2. DIALOGANDO COM O CONCEITO DE CHARLOT: A RELAÇÃO COM O SABER

A relação com o saber se dá através da forma como o indivíduo interage com o mundo ao seu redor, como ele compartilha suas experiências com outros indivíduos e como ele desenvolve todo o potencial de se tornar um ser crítico e capaz de ser dono da sua própria razão. No entanto, não se pode falar

em saber sem que o aprender esteja intimamente ligado, pois são muitas maneiras que existem de aprender sem que necessariamente o indivíduo queira apropriar-se de um saber. O processo de adquirir saber permite ao indivíduo obter certo domínio sobre o mundo em que vive, e assim tornar-se um ser independente e seguro de si. Mas vale ressaltar que o saber é o resultado da interação que o indivíduo tem com o mundo ao seu redor. Segundo Charlot (2000, p.61) “o sujeito de saber não pode ser compreendido sem que se o apreenda sob essa forma específica de relação como o mundo”.

Não há saber que não esteja inscrito em relações de saber (CHARLOT, 2000, p.63). Cada indivíduo traz consigo suas perspectivas de saber. O que ele conseguiu com sua convivência com os outros e o que ele produziu em sua mente. Essa construção da relação com o saber se dá através de uma forma coletiva entre o indivíduo e o espaço que o rodeia, ou seja, ele desenvolve essas relações com o saber através das suas relações sociais. E são importantes para que ele consiga construir o seu saber, pois não há sujeito de saber sem a apropriação desse conhecimento. E esse indivíduo desenvolve com o mundo diversas relações, não somente relações puramente de saber. Neste caso, Para Charlot, a apropriação desse saber é algo frágil, pois o aluno se apropria desse saber por diversas razões, seja para tirar uma boa nota, seja para agradar o professor ou até mesmo para evitar uma surra.

Para estudarmos a relação que os alunos têm com o saber e não com o fracasso escolar é necessário que nós tenhamos o entendimento de que o objeto fracasso escolar não existe, o que existe são situações em que um conjunto de fenômenos podem ser observados e interpretados. Charlot (2000, p.16) enfatiza que,

Os fenômenos designados sob a denominação de fracasso escolar são mesmo reais. Mas não existe um objeto “fracasso escolar”, analisável como tal. Para estudar o que se chama fracasso escolar, deve-se, portanto, definir um objeto que possa ser analisado.

Claro que nós não podemos simplesmente esquecer o fato de que existem alunos que não conseguem, por algum motivo, absorver os conteúdos que a eles são repassados, que não adquirem habilidades essenciais para o

seu desenvolvimento escolar, e isso faz com que esse aluno perca o interesse em está inserido nesse ambiente de ensino. E é exatamente nesse ponto em que o conjunto desses fenômenos, que são observáveis, passa a ser designados como fatores que levam ao fracasso escolar.

“A relação com o saber é relação com o mundo, em um sentido geral, mas é também, relação com esses mundos particulares nos quais a criança vive e aprende” (CHARLOT, 2000, p.67). Essas crianças vivem em constante aprendizagem, qualquer local que elas estejam se tornam locais para aprender. Desde que nascem se tornam serem aprendizes, seja através das coisas que estão relacionadas ao convívio familiar, ou mesmo objetos que com o passar do tempo vão fazendo parte da sua construção como ser humano.

O ser humano é um ser inacabado, a todo o momento novos conhecimentos vão sendo descobertos e só cabe a ele se apropriar desse saber. Aprender é uma atividade de apropriação de um saber que não se possui, mas cuja existência é depositada em objetos, locais, pessoas (CHARLOT, 2000, p.68). Para que essa aprendizagem ocorra devem-se seguir outros indivíduos que já trilharam o mesmo caminho e obtiveram êxito. Quando falo nesse contexto refiro-me aos docentes. Segundo Freitas (2011, p.13) “[...] conseguir ensinar e conseguir aprender são expressões que adquirem sentido muito particular quando a educação é praticada na “forma escolar”. Pois quando essa questão de ensino-aprendizagem tem o cenário escolar como seu principal local de conhecimento tudo se torna mais complexo, por que a partir do momento em que o indivíduo não consegue se inserir nesse contexto ele passa a viver sob um constante drama que vai ocasionar o seu insucesso diante das práticas educacionais.

A relação com o saber se dá através de três dimensões: a relação epistêmica, a relação de identidade e a relação social.

Na relação epistêmica o sujeito aprende que o aprender está ligado diretamente com o adquirir conhecimentos e que ele deve apropriar-se das informações que a ele são passadas. “Aprender é passar da não-posse a posse, da identificação de um saber virtual à sua apropriação real” (CHARLOT, 2000, p.68). Para que o saber virtual se torne um objeto de contribuição para o conhecimento desse indivíduo é necessário que ele assuma uma forma de linguagem.

A relação de identidade nada mais é do que uma forma do sujeito se relacionar com o mundo, pois toda construção do saber se deve ao fato desses indivíduos se relacionarem uns com os outros. De acordo com Charlot (2000, p.72) “toda relação com o saber é também relação consigo próprio”, pois é através desse aprender que o sujeito entende que a construção do seu eu só depende dele próprio. O ser humano desde cedo é condicionado a entender que, se ele pretende ser “alguém na vida” é necessário que haja um esforço por parte deles mesmos na construção desse saber. Partindo desse contexto, Charlot afirma que,

Não há relação com o saber senão a de um sujeito. Não há sujeito senão em um mundo e em uma relação com o outro. Mas não há mundo e outro senão já presentes sob formas que preexistem. A relação com o saber não deixa de ser uma relação social, embora sendo de um sujeito. (2000, p. 73)

O indivíduo vindo de famílias populares é levado a entender que as diferentes formas do aprender foram organizadas de formas diferentes e que não foram feitas para ele. Sendo assim, ele precisa se adaptar a essa nova situação. Pois isso é necessário para que ele consiga transformar essa dificuldade em ganho pessoal.

Essa relação com o saber não deve ser entendida como uma relação puramente de posição social, mas sim, como uma relação que leva em consideração as histórias sociais de cada indivíduo. Sendo assim, “analisar as relações de saber é entender como o sujeito se relaciona com o mundo, com ele mesmo e com os outros ao seu redor. Cada um ocupa na sociedade uma posição, que é também uma posição do ponto de vista do aprender e do saber” (CHARLOT, 2000, p.85). Mas cabe a cada indivíduo decidir se quer continuar preso ou se libertar dessa realidade. A relação com o saber é uma relação social, pois desde o nascimento do indivíduo, que é a partir desse momento que ele começa a ocupar seu espaço no mundo, o mundo já se encontra estruturado de acordo com as relações sociais existentes. Mesmo que sem querer esse indivíduo já está imerso em relações de saber.

2.3. SITUANDO A PROBLEMÁTICA

O conceito de fracasso escolar é recente nos debates sobre a escola e o ensino. Pois antigamente, uma grande parte da população cursava apenas algumas séries nas escolas com o objetivo de apenas aprender a ler, escrever e calcular, já que o ambiente no qual eles estavam inseridos não necessariamente precisava de um grau de ensino elevado. Nesse contexto não existia nenhum problema social de “fracasso” (ARROYO, 2009). Existiam sim, pessoas esbarrando em várias dificuldades para adquirir o saber tão desejado, mas nada que chamasse muito a atenção da sociedade. Pois naquela época o que chamava mais atenção era o êxito escolar daqueles filhos da burguesia que conseguiam continuar estudando e conseqüentemente se tornavam pessoas com cargos mais chamativos para a sociedade.

A questão do fracasso escolar começou a chamar a atenção como um problema social a partir da generalização dos ensinos primário e ginásial, e que hoje em dia são conhecidos como anos finais. Esses alunos que tendem a passar por esse processo chegam à escola trazendo problemas que esses estabelecimentos de ensino não estão preparados para resolver, fazendo com que os professores tenham certa dificuldade para conseguir fazer com que esse aluno se aproprie dos saberes que a ele são repassados.

Quando falamos em fracasso escolar a primeira coisa que nos vem à cabeça é associar esse fenômeno a questão de falta de êxito, insucesso, ausência de saberes, de compreensão. Pensar em fracasso escolar, vindo do aluno, é como se você tivesse que comparar seus currículos, suas habilidades e competências. E assim, fazer distinção entre esses alunos. Pois esses alunos que estão em situação de fracasso são observados de formas diferentes se forem comparados aqueles que estão em situação de êxito escolar. Segundo Charlot (2000, p.17) “o fracasso escolar não é apenas diferença. É também uma experiência que o aluno vive e interpreta e que pode constituir-se em objeto de pesquisa”.

Mas em contrapartida a isso se faz necessário que esse processo seja estudado a fundo, ou seja, ele deve ser entendido como um objeto pedagógico e não sociológico. Essa sala de aula em que esse aluno está inserido deve ser pesquisada para que se consiga entender como o docente através das suas

atividades pedagógicas consegue acolher esse aluno que já chega à escola com os seus problemas sociais bem definidos e como ele consegue se adaptar aos saberes escolares que já estão preestabelecidos, por esse motivo o fracasso escolar deve ser considerado a partir das práticas estabelecidas no interior da escola. Portanto ao afirmar esse contexto se colocou em evidencia o fato de que o processo de escolarização se encontra inadequado, pois só assim conseguimos explicar o fato de que crianças que apresentam diversas habilidades para lidar com atividades lúdicas e fazeres domésticos fracassam na escola.

Outra questão que se faz presente é o fato da escola ser organizada por uma estrutura seriada, ou seja, o aluno é entendido como um acumulador de saber, e esse saber se faz de maneira progressiva, sem levar em consideração que cada um tem seu tempo de aprendizagem. Nesse pressuposto a escola não tem tempo suficiente para considerar as histórias e experiências individuais de cada um. E isso nos faz entender que o tempo é um fator primordial para o entendimento dos saberes desejados. Partindo desse princípio, Lugli & Gualtiere (2012, p.12) afirma que “O insucesso do aluno, por outro lado, Poe em evidencia a dificuldade da escola em proporcionar a escolarização pretendida para a totalidade dos que a procuram e, portanto, mostra a inadequação do processo de escolarização”.

O fracasso escolar deve ser entendido como sendo um sintoma de que as práticas educacionais não estão ocorrendo como deveriam e que não estão suprimindo a necessidade que esse aluno necessita. De acordo com isso, Patto (2010) afirma que,

[...] o professor idealiza, mas não encontra nas salas de aula da periferia um aluno “sadio, bem alimentado, com uma família organizada e atenta aos seus problemas pessoais e com prontidão para aprender.

Ao analisarmos esse processo vemos que o professor se depara com uma situação bem diferente daquelas que são desejáveis por eles. Em muitos casos esses alunos não têm disposição nenhuma para se dedicar ao processo de aprendizagem, sua família se encontra desestruturada e em alguns casos, chegam à escola doentes. As histórias e as situações que esse sujeito se

encontra envolvido não deve restringir a maneira de esse aluno interagir com a escola. A partir desse contexto Asbahr & Lopes enfatizam que,

A queixa escolar não pode ser entendida como problema que se encerra no aluno, concebido como ser natural ou sócio natural, mas como um processo construído nas relações escolares, nas histórias de vida dos personagens envolvidos, nas relações institucionais. (2006, p.70)

Essa experiência vivenciada pelo aluno deve ser entendida de uma forma positiva, pois tentar enxergar o que está acontecendo, e não o que está faltando, é uma forma de compreender essa situação em que esse aluno se percebe envolvido, que faz com que ele se sinta em uma constante ausência de êxito, o que acaba produzindo essas situações de fracasso escolar. A expressão “fracasso escolar” é uma maneira de verbalizar a experiência, a vivência e a prática; e por essa razão, uma maneira de recortar, interpretar e categorizar o mundo social (CHARLOT, 2000, p.13). Não devemos restringir a definição de fracasso escolar como sendo um sinônimo de reprovação ou repetição, pois se esses alunos reprovam é porque não conseguem compreender e aprender esse saber que está sendo ensinado.

Por outro lado, essa experiência de fracasso já é trazida por esse aluno desde o seu ambiente familiar até a sua condição social, onde vigora o fato de que existe uma ligação entre pobreza e fracasso. E por isso, em alguns casos, é atribuída a família uma parcela da culpa pelos problemas escolares enfrentados por esse aluno. Pois assim se torna mais fácil para o sistema educacional atribuir esses problemas a organização familiar e individual do aluno, do que eleger a própria escola e seus métodos avaliativos como sendo um possível desencadeador desse fenômeno. A partir dessa problemática Lugli & Gualtieri enfatiza que,

A questão é que nem o modo escolar nem o modo dos familiares podem ser considerados como mais corretos, pois os nossos comportamentos mudam de acordo com os contextos da ação social e precisamos evitar a tendência a olhar com desprezo para aqueles que se comportam ou veem o mundo de forma diferente (2012, p.63).

De acordo com esse contexto, o desencadear desse processo se dá através de vários fatores como a pressão que os professores sofrem por cada vez mais ser exigida um ensino de qualidade e os alunos que cada vez mais sofrem por não conseguirem se adaptar a essa realidade.

2.4. A AVALIAÇÃO E O FRACASSO ESCOLAR

O termo avaliar se faz presente em todos os momentos da atividade humana, ele está ligado a outro termo, o de comparar. Avaliar ou ser avaliado é uma constante no nosso cotidiano. E isso não podia ser diferente quando se refere à atividade de ensino. A avaliação no ambiente escolar acontece através de instrumentos que estão diretamente ligados a um contexto presente nas escolas que tem um objetivo principal que é o de saber se seus alunos estão entendidos com os conteúdos que a eles foram repassados. As avaliações não têm um valor em si, mas adquirem sentido quando inseridas em uma política educacional mais ampla e quando articuladas com ações pedagógicas adequadas (ARROYO, 2009). As avaliações não têm o poder de solucionar os problemas que são causados pela não aprendizagem do aluno, elas apenas são instrumentos para sinalizar que algo não está saindo conforme o planejado.

Mas qual a relação entre avaliação e fracasso escolar? Como podemos aproximar esses conceitos? Precisamos pensar que a posição assumida pelo docente no contexto educativo, bem como a sua percepção sobre o processo de avaliar irá também influenciar no sucesso ou no insucesso de seus alunos em sala. Nesse sentido é pertinente pensar sobre as relações estabelecidas sobre este instrumento tão importante para a aprendizagem dos alunos.

O professor entra nesse processo como sendo o avaliador, o qual vai está intimamente ligado a interpretações que irá dar sentidos e significados a esse resultado do conhecimento do aluno, ou seja, ele irá ter a responsabilidade de mostrar quem está realmente produzindo o conhecimento desejado. A partir do momento que ele avalia, ele também passa a ser avaliado. Pois a avaliação do desempenho, sucesso ou fracasso do aluno é

interpretada e usada com base de avaliação do professor (ARROYO, 2009). Se o desempenho do aluno não está satisfatório, entende-se que o desempenho do professor está deixando a desejar em algum aspecto. Estabelece-se assim uma relação entre o desempenho do aluno e o do professor. Deixando assim de fora o conjunto de fatores que influenciam nesse desempenho como sendo: condições de trabalho, de sobrevivência, de horizonte de vida, de precarização da infância, da adolescência e do próprio magistério (ARROYO, 2009).

Avaliar, no conceito escolar, sempre causa um efeito de hierarquização nos alunos, pois através dessa avaliação o aluno é comparado com o outro e assim classificados de acordo com a pontuação obtida. E assim irão ser separados os “bons alunos” dos não tão “bons” assim. Causando um efeito de exclusão. Com tudo isso, “não se trata de resolver o problema do fracasso escolar abrindo as portas e deixando passar todo mundo; trata-se sim de pôr em discussão as consequências sociais da reprovação e da repetência” (GARCIA, 1998, p.40).

De acordo com Chueiri (2008) apud Perrenoud (1999) “nossas práticas avaliativas são atravessadas por duas lógicas não necessariamente excludentes: a formativa e a somativa”. Na somativa o importante são as notas obtidas através das práticas realizadas pelo professor. Sendo assim nessa lógica o importante é o resultado obtido pelo aluno. Na lógica formativa o que importa é a apropriação do saber pelo aluno, não necessariamente se refere a notas obtidas pelo sujeito e sim o conhecimento absorvido pelo mesmo. Levando esse aluno a sair do caminho do fracasso escolar e a ser redirecionado ao caminho do sucesso dentro do processo educativo.

Por outro lado, se o desempenho individual de cada aluno for considerado dentro do cenário escolar é visível que isso irá levar a uma situação de desconforto entre os mesmos. Nesse sentido Freitas afirma que,

A escola tornou-se uma instituição com muito a oferecer quando se tem em vista lidar com a homogeneização de práticas e procedimentos; ao mesmo tempo, tornou-se frágil e vulnerável quando entra em cena a heterogeneidade, a quebra de padrão, especialmente dos padrões de desempenho verificáveis por avaliações escritas. (2011, p.91)

A escola sempre esteve condicionada a agir de uma forma referente a um mesmo padrão de ensino e de alunos. E quando esses estabelecimentos se deparam com uma gama de heterogeneidade é notável que isso possivelmente cause um grande desconforto, pois esses padrões de desempenho são quebrados e assim estabelecendo uma nova forma de ligar o mundo externo ao mundo interno da escola onde já se tem padrões estabelecidos e determinados.

3. PERCURSO DA PESQUISA

A pesquisa descrita nesse capítulo se propõe a interpretações dos dados obtidos através da abordagem da pesquisa qualitativa, a qual utiliza-se do conhecimento que o indivíduo pesquisado tem sobre o mundo ao seu redor, analisando os aspectos manifestos nas falas, mas não apenas estes, também o que está imerso na práticas observadas. É utilizado a análise de conteúdo para a interpretação dos dados coletados.

O presente estudo ocorreu em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio na cidade de Barra de Santa Rosa no estado da Paraíba, onde os sujeitos dessa pesquisa foram os professores de ciências e Biologia que trabalham nessa escola, os quais por meio de questionários estarão expressando sua opinião sobre o fracasso escolar.

3.1. TIPO E ABORDAGEM DA PESQUISA

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, pois se trata de uma pesquisa que busca a compreensão de uma realidade que não pode ser quantificada. E caracteriza-se por apresentar as relações que os indivíduos possuem com o mundo ao seu redor, através de suas crenças e valores. De acordo com esse contexto Gerhardt e Silveira afirmam que,

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem a prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (2009, p.32).

O pesquisador não tem nenhum controle sobre o resultado da pesquisa, pois o desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. Deve ser levada em consideração a realidade de todo o contexto onde esse indivíduo está inserido.

De acordo com Minayo (2001) apud Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, o que corresponde a um espaço mais profundo das

relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

3.2. ANÁLISE DE CONTEÚDO: CONTEXTUALIZAÇÃO E DEFINIÇÕES

A análise de conteúdo é utilizada para buscar uma melhor compreensão sobre os dados coletados, buscando sempre descrever e interpretar, da melhor maneira possível, os conteúdos desses documentos. Segundo Moraes (1999, p.2) “essa análise [...] ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum”.

Esse tipo de metodologia de pesquisa utiliza-se de práticas e teorias para formular sua síntese. O pesquisador não pode fugir da influência exercida pelos valores e fatores culturais, tanto por parte do entrevistado como das suas próprias convicções.

Mesmo que sem querer o pesquisador acaba usando suas próprias interpretações no tratamento dos dados, pois é de fundamental importância que esse pesquisador não se deixe levar por uma leitura neutra dos fatos. De acordo com esse pressuposto Moraes afirma que,

Ainda que em sua proposta original a análise de conteúdo se preocupasse mais diretamente com o significado das mensagens para os receptores, na sua evolução, assumiram uma importância cada vez maior as investigações com ênfase tanto no processo como no produto, considerando tanto o emissor como o receptor (1999, p.3).

Cada vez mais é necessário que o contexto onde esse indivíduo está inserido seja compreendido e interpretado a partir de toda sua amplitude e complexidade para que se consiga entender a fundo todo o conjunto que ele faz parte. O pesquisador precisa interpretar os dados que a ele são repassados, pois evidentemente, cada indivíduo tem sua maneira própria de se comunicar. Cabe ao pesquisador tratar essas mensagens que chegam a ele na

sua forma bruta para uma linguagem formal que deverá ser entendida por todos.

Segundo Franco (2005, p.14) “a análise de conteúdo assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem”. A linguagem aqui deve ser entendida como qualquer forma de comunicação que possa contribuir com esse conhecimento. Essa linguagem pode ser verbal ou não verbal. Ela pode está explicitada em revistas, jornais, livros, cartazes, etc. independente da fonte a qual ela pertence, o que importa mesmo é a informação que ela produz. Para que essa linguagem seja entendida é necessário que haja uma relação entre sentido e significado. Esses dois juntos formam os valores necessários para uma melhor compreensão do objeto estudado.

3.2.1. TIPO DE ANÁLISE

Esse estudo utilizou-se da análise temática como um método interpretativo para se analisar os dados. Esse método permite apresentar e organizar os dados de uma forma sintética, porém com grande riqueza. De acordo com Lakatos (2003, p.32) a análise temática permite maior compreensão do texto, fazendo emergir a ideia central e as secundárias, as unidades e as subunidades de pensamento, sua correlação e a forma pela qual esta se dá. Dessa forma é possível chegar às ideias a qual o autor deseja repassar. E de uma forma geral, reconstruir o caminho pelo o qual esse autor se submeteu, através da sua linha de pensamento.

Para que se possa chegar próximo a linha de pensamento do autor é necessário que o pesquisador tenha alguns objetivos em mente como: fazer uma releitura do texto, quantas vezes for preciso, para que se chegue a alguma conclusão; separar as ideias centrais das secundarias, visando uma melhor interpretação do texto; buscar sempre um raciocínio lógico que se aproxime do pensamento do autor e de suas ideias.

3.3. O LOCAL DA PESQUISA

A cidade de Barra de Santa Rosa é um município brasileiro do estado da Paraíba, localizado na microrregião do Curimataú Ocidental. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2014 sua população foi estimada em 14.999 habitantes. Possui uma área territorial de 775,658 km².

A economia do município é baseada no setor primário, representado pela agricultura e pecuária. Os principais produtos da agricultura cultivados são: milho, feijão, algodão, sisal e mandioca. Já a pecuária se dá através da criação de caprinos, bovinos e ovinos.

Segundo dados da secretaria de educação do município de Barra de Santa Rosa, o município conta atualmente com 26 escolas em funcionamento. Incluindo escolas municipais e estaduais.

3.3.1. CAMPO DE NOSSO ESTUDO

O presente estudo da pesquisa ocorreu em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (Figura 2), CNPJ 01-683.725/0001-94, que está localizada na Rua Prefeito Joao Inácio da Silva, número 170, no centro de Barra de Santa Rosa-PB. Segundo dados obtidos através do Projeto Político Pedagógico da escola, a mesma foi fundada em 10 de agosto de 1979, tendo como principal objetivo atender a necessidade de escola pública de ensino médio, que até então não existia na cidade. A escola tem como entidade mantedora a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba.

Segundo dados da secretaria da própria escola, no ano de 2015 a escola matriculou 892 alunos.

O corpo docente da escola é formado por 26 professores, desses apenas 4 são professores de Ciências e Biologia.

A escola possui um espaço físico bem amplo com 10 salas de aula, sala de professores, laboratório, biblioteca, secretaria, diretoria, sala multifuncional, almoxarifado, pátio, e dispõe ainda de uma quadra esportiva. A escola dispõe

de programas educacionais como: Alumbrar, Mais Educação, PIBID (Matemática e Biologia).

O nome da escola é em homenagem a um personagem ilustre, natural da cidade de Barra de Santa Rosa, o qual foi prefeito do referido município. Segundo Santos (2015), “é uma escola bem conceituada pela sociedade barrense, onde funcionam três turnos tendo como modalidades de ensino, o ensino fundamental e o médio (sendo a única escola da cidade que possui o ensino médio em funcionamento) ”.

FIGURA 1 - vista da área interna parcial da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, Barra de Santa Rosa-PB, 2015.



FONTE: Fotografia de Maria Leane de Lima, 2015.

3.3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Nesta pesquisa nos utilizamos de três instrumentos para coleta de dados, o questionário do tipo semi estruturado, a observação direcionada e a entrevista semi estruturada. A escolha destes tipos é devido a alguns fatores:

- ✓ Número reduzido de professores participantes da escola;

- ✓ Ampliação da percepção do olhar qualitativo para obtenção de maiores elementos para análise;
- ✓ Cruzamento de informações a partir da utilização de mais de um instrumento.

Nesse sentido a análise está organizada a partir dos dados obtidos nos diversos tipos de instrumentos utilizados.

3.3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa que aqui se delineia foi realizada com o total (4) de professores de biologia de uma escola da rede estadual de ensino, mas apenas 3 se propuseram a responder os questionários elaborados.

Os questionários se caracterizaram por ser do tipo semi estruturado compondo-se de uma tabela para a caracterização dos sujeitos, e de 6 perguntas, sendo 5 abertas e 1 fechada. Os questionários foram categorizados da seguinte forma; para a identificação dos professores elencamos como legenda o **P** e a numeração sequencial **P1, P2, P3**.

Do total de 3 questionários respondidos, 2 se identificaram como sendo professor de Ciências e Biologia, e apenas 1 como sendo professor de Biologia. Todos afirmaram possuir formação a nível superior com pós-graduação, sendo que 2 possuem especialização e apenas 1 com doutorado. Dentre esses professores apenas 2 são efetivos. A idade deles é entre 23 a 33 anos, considerando assim que são professores bem jovens. Já o tempo de atuação como professor varia entre 9 meses a 9 anos.

4. O OLHAR DOS PROFESSORES SOBRE O FRACASSO ESCOLAR: em cena a análise

A análise que aqui se delineia foi construída a partir de dados obtidos através de questionários aplicados junto aos professores participantes da pesquisa, como também através da observação do campo de estudo e para a complementação da pesquisa foi realizada uma entrevista com um dos professores pesquisados.

Desse modo, iniciaremos com a análise do questionário para em seguida trazer os dados da entrevista e observação.

A tônica da discussão toma como objetivo provocar o questionamento sobre como o fracasso escolar é discutido e analisado pelos docentes. E assim poder construir o levantamento de alguns dados acerca do assunto para que se possa confrontar com os autores já citados. Nesse contexto elencamos algumas questões que são de suma importância para a compreensão do fracasso escolar sob o olhar dos professores.

Quando questionados se o fracasso escolar existe, a resposta foi unânime. **P1**, **P2** e **P3** responderam que sim, mas apenas o **P3** justifica sua resposta quando fala que “esse é um problema secular e que se arrasta atualmente”.

Com relação ao ponto de vista dos docentes sobre a existência do fracasso escolar, percebemos que eles veem o fracasso escolar como sendo um objeto que possa ser analisado e isso vai contra o pensamento de Charlot (2000) onde ele afirma que não existe um objeto “fracasso escolar” analisável.

Em relação ao que eles entendem sobre o que é fracasso escolar, obtivemos as seguintes respostas:

QUADRO 1 – visão dos professores sobre o que é fracasso escolar

P1	“É quando os alunos não atingem metas desejáveis para o desenvolvimento da escola, sendo assim, o conjunto (escola + alunos) tem o fracasso”.
-----------	---

P2	“fracasso escolar consiste em toda insatisfação e insucesso decorrentes de práticas tanto por parte dos alunos como dos professores”.
P3	“consiste na má formação do aluno, onde este não possui um pensamento crítico”.

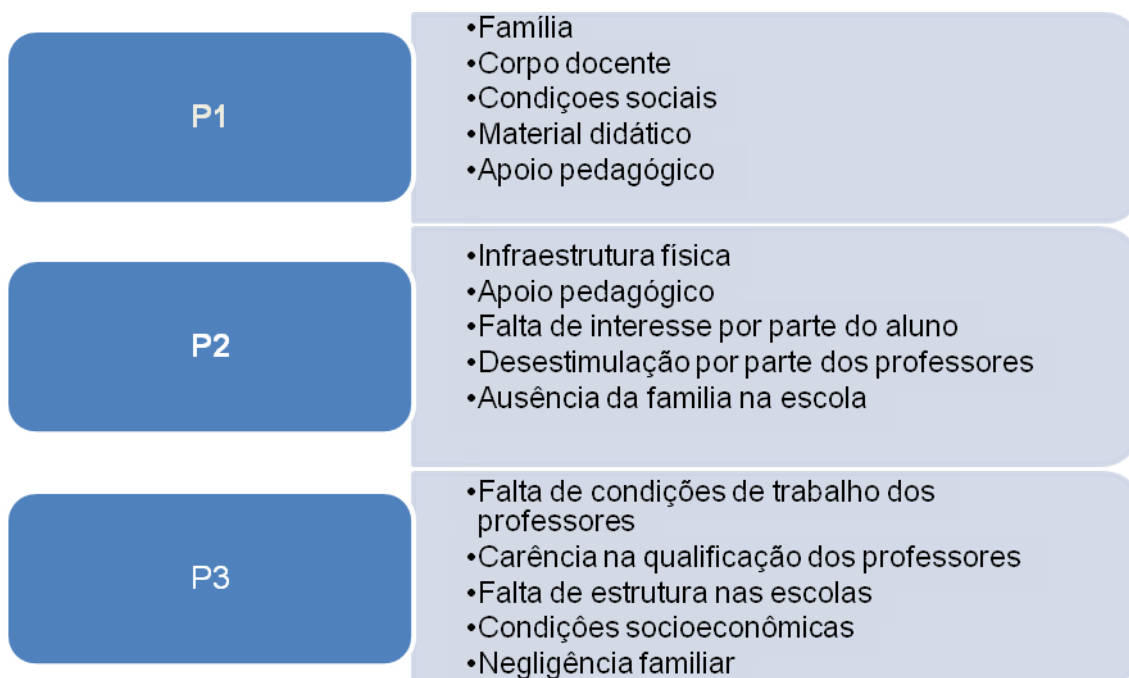
FONTE: Dados da pesquisa

Ao se analisar o quadro é perceptível que a visão de fracasso apreendida nas falas dos professores indica a ideia de que a culpa pelo fracasso escolar está sendo dividida entre o aluno e a escola. Mas isso não significa que o aluno não venha sendo responsabilizado pela maior parcela da culpa, pois essa questão é visível quando se é referido ao aluno como um sujeito com “má formação”, sem “pensamento crítico”, não conseguindo assim atingir as “metas desejadas”. Atribuindo a esse sujeito a responsabilidade pelo não desenvolvimento da escola, já que se ele fracassa a escola também fracassa.

A visão apresentada nas falas acima contrariam as discussões dos autores estudados, pois sabemos que no debate atual, o aluno não é visto como o culpado, pelo contrario, ele acaba sendo uma vitima da sociedade. Concordando com esse pressuposto, Charlot (2000, p.29) afirma que “o verdadeiro responsável pelo fracasso escolar acaba sendo a própria sociedade, que produz e reproduz desigualdades, faltas e deficiências”.

No que se refere à vivência desses docentes em sala de aula, listamos alguns fatores, que sob o olhar deles, contribuem para a ocorrência do fracasso escolar. Observemos abaixo:

FIGURA 2 - fatores descritos pelos docentes que para eles influem na ocorrência do fracasso



FONTE: Dados da pesquisa

Com relação aos dados expostos na figura acima, fica evidente que todas as respostas não se afastam muito uma das outras, todos atribuem a sua fala não apenas a um único culpado pelo fracasso escolar, mas elegeem “a escola”, “a família”, a falta de “apoio pedagógico” e a “qualificação dos professores” como possíveis fatores contribuintes. Assim esses professores conseguem levantar questões que são bastante pertinentes ao debate e que são pesquisadas por autores que investigam a temática do fracasso escolar. Concordando com esse contexto Lugli e Gualtieri afirma que;

[...] a prática educacional se encontra no cruzamento de aspectos muitos diversos que envolvem a cultura escolar, o currículo, os conteúdos escolares, os métodos de ensino, os fatores individuais relativos aos educadores e as crianças, a configuração do grupo de professores e de alunos que interagem, os fatores culturais e sociais que afetam a vida escolar (2012, p.42).

De acordo com esse pressuposto é notadamente que o fracasso escolar se dá a partir da junção desses fatores, e tratar todos esses fatores de forma isolada não vai explicar e nem tampouco chegar a resolução dessa questão.

Com relação às situações de fracasso escolar vivenciadas no cotidiano em sala de aula pelos docentes, foi sugerido a eles que pensassem hipoteticamente em uma situação em que metade da sua turma não estaria conseguindo acompanhar as aulas com êxito. E de acordo com esse contexto foi sugerido a eles que listassem algumas práticas pedagógicas que julgariam importantes para serem usadas na tentativa de reverter essa realidade.

No que se refere a essas práticas, fica evidente que todos concordam que em primeiro lugar as estratégias metodológicas utilizadas devem ser revistas. Posteriormente, as práticas sugeridas foram as seguintes:

dividir a turma em grupos, utilizar vídeo-aulas, resolução de exercícios, exposição, etc. (P1);
práticas laboratoriais, visita em locais relacionados com o conteúdo, oficinas, entre outras. (p3).

O que se percebe é que as práticas sugeridas se referem a atividades bem simples, que apesar dessa simplicidade muitos estabelecimentos de ensino não dispõem desse aparato para poder integrar esses alunos com algumas dificuldades de aprendizagem. Como é o caso das práticas laboratoriais, pois mesmo que algumas escolas possuam laboratórios, ainda é evidente a falta de material para a realização dessas aulas e também a falta de técnicos laboratoriais que possam contribuir na realização dessa prática.

Sobre o posicionamento desses docentes a respeito do que significa o erro do aluno, ou em qual momento o aluno fracassa, fica evidente uma contradição por parte deles. Pois é considerado como sendo o fracasso do aluno quando ele não demonstra interesse pelo conteúdo aplicado. Já quando a assunto diz respeito ao que significa o erro do aluno, é transmitida a ideia de que esse erro não é só do aluno, mas uma questão didático-pedagógica, na qual esse aluno precisa ser analisado e assim poder identificar onde está a sua falha, e posteriormente poder corrigi-la.

Em relação aos elementos que interferem na aprendizagem desse aluno para que ele possa alcançar o sucesso. Listamos alguns fatores que contribuem para que esse sucesso não ocorra. Vejamos abaixo:

QUADRO 2 - Elementos atribuídos como fatores que interferem na aprendizagem para o alcance do sucesso na escola

P1	P2	P3
() Condição social	() Condição social	(X) Condição social
(X) Apoio Familiar	(X) Apoio Familiar	(X) Apoio familiar
() Dificuldades de aprendizagem	() Dificuldades de aprendizagem	() Dificuldades de aprendizagem
() Deficiências	() Deficiências	() Deficiências
(X) Estrutura física escolar	(X) Estrutura física escolar	(X) Estrutura física escolar
(X) Formação do professor	(X) Formação do professor	(X) Formação do professor
(X) Apoio pedagógico da escola	(X) Apoio pedagógico da escola	(X) Apoio pedagógico da escola
() Problemas psicológicos	() Problemas psicológicos	(X) Problemas psicológicos
() Outro _____	() Outro _____	(X) Outro Falta de condições de trabalho do professor

FONTE: Dados da Pesquisa

De acordo com o quadro (2), é perceptível que as respostas se assemelham, pois o apoio familiar foi elencado por todos os participantes, seguido por estrutura física escolar, formação do professor e apoio pedagógico da escola. Cabe ressaltar que condição social e problemas psicológicos foram citados apenas por um, permitindo assim, pensar que ainda é percebido relação com o fracasso e, é essa visão que tende a ser superada na concepção de Charlot(2000), porém os outros não citam condição social, mas isso não quer dizer que não o consideram.

Nas observações em campo é perceptível que esse é um fator ainda preponderante para a designação de fracasso, pois em algumas situações presenciadas no campo de pesquisa, foi percebido que esse é um fator levado em consideração quando se está em evidencia questões relacionadas ao

comportamento em sala de aula e até mesmo no ambiente escolar. Outro ponto é quando o aluno não consegue obter um bom desempenho com relação às notas, já que mesmo indiretamente o professor acaba atribuindo isso ao fato de que esse aluno vem de família desestruturada, sem condições mínimas de estar auxiliando esse indivíduo para retornar ao caminho do êxito.

Tratar a condição social como um elemento contribuinte para o fracasso é ficar estagnado em um assunto retrógrado que ainda persiste nas discussões e debates. É certo que a desigualdade social tem alguma coisa a ver com o fracasso escolar, mas isso não nos permite afirmar que ela seja a causa desse fenômeno. Pois, de acordo com Charlot (2000, p.25) “a origem social não produz o fracasso escolar”.

Com relação aos outros elementos, se torna evidente que todos contribuem de alguma maneira para esse insucesso, já que a ocorrência do fracasso escolar se dá através da junção de vários fatores que aqui já foram discutidos.

4.1 ANALISANDO A ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA

A entrevista é uma maneira pela qual o pesquisador consegue recolher dados, tendo como base a própria descrição do sujeito sobre o objeto pesquisado.

Após a aplicação dos questionários, optamos por escolher um dos professores que havia respondido o questionário para observar sua prática em sala de aula por um período de tempo. Esse período foi acordado entre as partes como o período de estágio em que estive em sala junto com ele. Após esse tempo de observação foi realizada uma entrevista com este professor a fim de se aproximar mais do objeto estudado.

A entrevista que aqui se apresenta foi realizada com um professor de ciências e biologia de uma escola estadual. Onde nesse contexto iremos atribuir a letra **P** para sua identificação. Nesse caso, como esse professor já havia respondido o questionário anteriormente, ele aqui irá receber a mesma designação que antes, por isso iremos chamá-lo de P2. Para a realização

dessa entrevista foi utilizado um roteiro, que foi previamente elaborado, com 5 questões e um gravador de voz.

Iniciamos a entrevista questionando o professor sobre como ele consegue perceber quando o aluno não consegue avançar na aprendizagem e qual é o posicionamento dele em tentar mudar essa situação. A resposta obtida foi a seguinte, segundo P2

o aluno não avança na aprendizagem quando ele se sente forçado a está ali [...] e também o fator das notas que o professor não pode fazer de conta que não vê [...] e o professor tem que usar de suas estratégias para mudar essa realidade.

Esse contexto recai sobre uma antiga problemática em que o aluno que não avança na aprendizagem é considerado como um indivíduo que possui algum bloqueio que seja causado por pressão da família ou direção da escola, e isso pode vir a ocasionar que ele se sinta forçado a esta inserido naquele ambiente de ensino, fazendo com que todos esses fatores influenciem de alguma forma no desenvolvimento da aprendizagem desse indivíduo.

Com relação à presença da família na escola como um fator importante para o sucesso do aluno, P2 nos afirmou que “a participação da família é um fator importantíssimo na educação do aluno, tendo em vista que o aluno é na escola o filho que ele é em casa”. Freitas, (2011, p.45) nos indica que “a reprovação e o insucesso desse aluno não esta relacionado exclusivamente ao mundo interno da escola e que, muitas vezes, aspectos externos são mais decisivos que os internos”.

Esse posicionamento nos faz pensar que existe uma ligação muito forte entre família e escola, já que com essa fala o professor quer mostrar que se o sujeito é um bom filho em casa, conseqüentemente será um bom aluno na escola. Ainda sobre essa questão, P2 lembra que em alguns casos a família deposita toda a responsabilidade de educar sobre a escola, e assim, acaba esquecendo que a educação ocorre de maneira conjunta entre família e escola.

Em relação ao aluno em situação de fracasso escolar, é possível trazê-lo ao caminho do sucesso se o professor der a atenção necessária a ele, estimulando o seu aprendizado através de métodos pedagógicos adequados. Segundo P2,

Quando o aluno está fracassado ou tendendo ao fracasso o professor pode reverter essa situação [...] seja dando mais atenção, seja usando outras metodologias pedagógicas de fácil compreensão.

Dessa forma o professor acaba tentando desenvolver o aprendizado desse aluno, e assim buscando sempre não deixar esse sujeito nessa situação de fracasso escolar. De acordo com esse posicionamento Lugli & Gualtieri (2012, p.83) afirma que os professores tem a obrigação e a responsabilidade de fazer algo a respeito dos problemas que identificam na escola, mas não devem entender que essa seja uma responsabilidade exclusiva sua, já que melhorar o ensino nem sempre condiz a obter uma boa aprendizagem. Para os autores,

Quando pensamos nos modos pelos quais as pessoas realmente aprendem – por associações, pela atribuição de sentido, pelo contato social – evidencia-se que parte das dificuldades de aprendizagem das crianças reside no próprio modo como a escola e seu currículo se organizam. (Lugli & Gualtieri, 2012, p.83)

O posicionamento sobre a função de estimular o aluno na aprendizagem acaba se voltando para como o professor consegue instigar o interesse através de novas ferramentas de ensino, como aulas práticas laboratoriais, vídeo-aulas, viagem a campo, entre outros. E assim buscar sair um pouco do uso das ferramentas tradicionais, como quadro, livros, etc. Sabemos que, em muitos casos, as escolas não dispõem dessas novas ferramentas, e esse fato acaba por dificultar no desenvolvimento das aulas, que poderiam através do seu uso vir a facilitar a aprendizagem desses alunos. Com relação a essa afirmativa P2 acredita que “mesmo a escola dispondo de materiais pedagógicos atuais, como laboratórios, Datashow, computadores, etc, são muitos os professores que tendem a não utiliza-los em suas aulas”.

É perceptível que ainda existe certa resistência por parte dos professores em relação à utilização de ferramentas pedagógicas que poderiam auxiliar em suas aulas e assim obter uma melhor compreensão dos conteúdos por parte dos alunos. Lugli & Gualtieri, (2012, p.87) acreditam que, para haver mudanças é necessário que haja uma adesão dos professores e da equipe

escolar, caso contrário isso será visto como um acréscimo de trabalho, que eles não desejam, pois em sua grande maioria já vivem sobrecarregados.

Com todas essas questões o professor acaba precisando de um apoio pedagógico para a realização de suas tarefas. É notadamente que em muitos casos esse apoio não existe, e quando existe deixa um pouco a desejar. Para P2

Embora a escola disponha de um apoio pedagógico, entretanto ele deixa um pouco a desejar, pois todos os professores agem de forma muito individual [...] ter tem, mas não funciona como deveria. (fala de P2)

Essa é uma questão recorrente, pois é notório na fala desse professor que ele acaba ficando sozinho diante dos problemas que vão surgindo no seu cotidiano, e assim não tendo o apoio que deveria. E isso de alguma forma acaba influenciando negativamente no desenvolvimento do seu trabalho.

4.2 APROXIMAÇÕES ENTRE OS DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA

É importante destacar que, as respostas obtidas através das questões elencadas nos questionários aplicados e na entrevista individual, em alguns pontos, se assemelham e, em outros, se contrapõem. Acreditamos que isso seja favorecido talvez, por que a entrevista dá espaço ao entrevistado de se expressar melhor sobre o assunto abordado. Segundo Gil (2008, p.128) “a entrevista é uma forma de dialogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

Com relação ao nosso objeto de estudo fracasso escolar, ele vem se configurando em todas as falas como algo que está relacionado com os diversos fatores e as varias situações que ocorrem em um ambiente de ensino. E importante ressaltar que cabe ao professor identificar esses desvios de aprendizagem que se decaem sobre esses indivíduos, seja através de suas notas, seja por desvio de comportamento, seja por socialização com os colegas e com o ambiente escolar em geral.

A partir das respostas do questionário e a entrevista um fator predominante elencado por todos os participantes da pesquisa, que foi afirmado pelo entrevistado como sendo algo que atua para o bom desempenho do aluno na escola, ainda é o fator família.

Segundo o professor entrevistado, a família continua sendo à base de tudo. O reflexo de tudo aquilo que esse indivíduo vivencia junto a família é levado até a escola, ou seja, se esse sujeito está inserido em um ambiente de convivência harmoniosa, de compreensão, de ajuda mútua, tudo isso irá ser refletido no seu desempenho escolar.

Podemos afirmar que em alguns momentos de vivência na escola, durante a observação, percebemos que os alunos mais problemáticos são os que vêm de famílias desestruturadas, que não possuem um apoio familiar necessário para ajudar no seu desenvolvimento escolar.

Acreditamos que o fato deles não possuírem apoio em casa, acaba por construírem uma barreira entre eles e a escola, dificultando assim a realização do trabalho tanto por parte da escola como a aprendizagem por parte deles.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso considerar o percurso histórico em que a problemática do fracasso escolar está inserida. E dessa forma não esquecer que alguns avanços no que diz respeito à implantação de novas ferramentas de ensino para chamar a atenção do aluno foram adicionados, mas ainda é algo pouco utilizado pelos professores.

Ao longo do texto vimos que a problemática do fracasso escolar se dá através do agrupamento de vários fatores que contribuem para o seu surgimento. Um dos principais responsáveis está na crença de que a aprendizagem ocorre de maneira homogênea e num espaço de tempo predeterminado. Os que não se adequam a esse desígnio são considerados fracassados. Esse fator acaba por atribuir ao sujeito toda a responsabilidade pelo seu fracasso, eximindo assim a escola de sua responsabilidade, e acaba por esquecer que todos têm o seu tempo de aprendizagem, que nenhum sujeito é igual ao outro.

Esse estudo revelou que ainda há certo distanciamento entre o entendimento do professor e a realidade em que o fracasso escolar se faz presente. Percebe-se que é uma questão pouco abordada no ambiente escolar, pois em muitos momentos no decorrer do estudo foi visível que esse problema é tratado como sendo algo intimamente relacionado ao aluno e com o aluno. E fazendo com que o ambiente escolar e o professor nada tenham a ver com esse fenômeno. Nesse contexto é perceptível que ainda continue a ideia de que o fracasso escolar já vem com o aluno desde o seu ambiente familiar e até mesmo sendo relacionado à sua posição social. Ou seja, mesmo nos tempos considerados modernos pela sociedade ainda perdura a ideia de que pessoas vindas de classes menos favorecidas estão mais propensas ao fracasso.

Também está em destaque que mesmo a escola dispondo de vários recursos para estimular o aluno na aprendizagem, muitos professores continuam a usar os métodos tradicionais de ensino por ser algo mais cômodo, e até mesmo por falta de tempo para que haja um planejamento para a utilização desses recursos, já que eles têm uma carga horária de trabalho a cumprir, tem que dar aula nos três turnos, manhã, tarde e noite, e em alguns

casos, em escolas diferentes, e isso é um empecilho para o desenvolvimento do trabalho desses professores.

O distanciamento do assunto e as questões socioculturais faz com que esse seja um problema que requeira uma atenção dobrada por parte dos profissionais de educação. Pois é preciso que o profissional entenda como e porque ele ocorre para que assim comece a se pensar numa possível solução.

Diante de tudo isso fica perceptível que o profissional da educação ainda possui certo desconhecimento sobre as questões relacionadas com o fracasso escolar, e isso caracteriza um problema gravíssimo com relação a esse aspecto, já que o professor é considerado como um formador de opinião perante a sociedade. Como imaginar que o profissional da educação, que lida com todas essas questões em seu cotidiano, ainda se faz desentender sobre essas questões relacionadas a este assunto? Como o aluno ainda é responsabilizado pelo seu próprio fracasso? E como o próprio sistema educacional, que em alguns aspectos é responsabilizado pelo fracasso escolar, não tenha sofrido alterações no seu modelo de organização escolar?

É preciso repensar essas questões que surgem ao final desse estudo, a partir do contexto educativo que estamos inseridos, para que assim possamos contribuir de alguma forma para uma melhor compreensão desse tema.

Para o aprofundamento da discussão sugerimos os textos indicados no transcorrer do referencial, que podem ajudar a compreender melhor as questões aqui sugeridas e assim fazer com que cada um possa chegar as suas próprias conclusões a esse respeito. Bem como indicamos a ampliação da pesquisa, a partir de outras realidades, que podem nos fazer ampliar o olhar sobre o objeto de estudo e as problemáticas intervenientes.

6. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G.; **A reconfiguração da escola: Entre a negação e a afirmação de direitos**. Campinas, SP: Papirus, 2009. (coleção Papirus Educação)

ASBAHR, F. S. F.; LOPES, J. S. **“A culpa é sua”**. São Paulo, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v17n1/v17n1a05.pdf>>. Acesso em 16 de junho de 2015.

BRAGHINI, Katya Mitsuko Zuquim. **Uma breve consideração sobre a pesquisa acadêmica dos termos “fracasso” e “sucesso escolar”**. Revista de educação Educere Et Educare, v.5, n.9, p. 199-206, 2010. Disponível em: <<http://erevista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/viewArticle/2679>> acesso em 16 de junho de 2015.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: Elementos para uma teoria**. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. **Concepções sobre a avaliação escolar**. Estudos em avaliação educacional. v.19, n.39, 2008. Disponível em: < http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:fvIATSrH1wAJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0,5 > acesso em 16 de junho de 2015.

CRISTOFOLETI, Rita de Cássia. **A relação entre fracasso escolar e produção do conhecimento: Uma análise das relações de ensino produzidas na escola e na sala de aula**. Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.3, 2010. Disponível em: <<http://conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/30/28>> acesso em 16 de junho de 2015.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Brasília, 2ª ed. Editora Liber Livro, 2005.

FREITAS, Marcos Cezar de. **O aluno-problema: Forma social, ética e inclusão**. São Paulo, Cortez, 2011. (coleção educação e saúde).

GARCIA, Regina Leite. **A avaliação e suas implicações no fracasso/sucesso**. In: ESTEBAN, M. T. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 2.ed. Rio de Janeiro: DP et al, 2000. p.29

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2009. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> acesso em 30 de junho de 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT: Comentadas para trabalhos científicos**. Curitiba, 4ª ed. 2009, 2ª reimpr. Juruá, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5ª ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

LUGLI, Rosário Genta. GUALTIERE, Regina C. Ellero. **A escola e o Fracasso escolar**. – São Paulo: Cortez, 2012. – (coleção educação e saúde, v.6).

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v.22.n.37,1999.Disponível em:<[http://cliente.arqo.com.br/~mgos/analise de conteudo_moraes.html](http://cliente.arqo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html)>acesso em 30 de junho de 2015.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: Histórias de submissão e rebeldia**. – São Paulo, Casa do psicólogo, 2010.

PAULA, Vanderly Maria dos Santos Rodrigues de. **Fracasso escolar: Quem são os culpados?**. An. Sciencult, v.1, n.1. Parnaíba, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.uems.br/novo/index.php/anaispba/article/viewFile/150/85>> acesso em 30 de junho de 2015.

SANTOS, Angélica Sousa. **Vivências em biologia marinha através do subprojeto PIBID – Biologia numa escola estadual do município de Barra de Santa Rosa – PB**. – Cuité: CES, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Roteiro para entrevista

- 1- De acordo com sua vivência em sala de aula, e com base em exemplos que você possa ter presenciado. Como você consegue perceber quando um aluno não está avançando na aprendizagem e o que faz para mudar essa situação?
- 2- você acredita que para o sucesso do aluno na escola o fator família é um elemento importante? Comente.
- 3- para você, o aluno em situação de fracasso escolar consegue voltar ao caminho do sucesso se o professor der a atenção devida para ele e utilizar com ele métodos pedagógicos que possam estimular esse aprendizado. Você acredita nesse posicionamento?
- 4- para que o aluno possa ser estimulado em sua aprendizagem acredita-se ser necessário que o professor consiga instigar o seu interesse, para isso se faz necessário o uso de ferramentas apropriadas e que se diferencie das tradicionais. No seu ambiente de trabalho você dispõe dessas ferramentas? Justifique. Obs: essas ferramentas podem ser entendidas como vídeo-aulas, aulas práticas, etc.
- 5- No seu ambiente de trabalho você dispõe de apoio pedagógico para a realização das suas tarefas? Se não, comente como essa falta influi no desenvolvimento do seu trabalho.

APÊNDICE B – MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES



Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Educação e Saúde-CES

QUESTIONÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Idade:		Sexo:	
Formação:			
Ano de conclusão:		Instituição:	
Pós Graduação:		Sim () Não ()	
Especialização ()	Mestrado ()	Doutorado ()	Pós Doc ()
Ano de conclusão:		Instituição:	
Atuação			
Tempo de atuação como professor (a):			
Componente Curricular que ministra:			
Efetivo:		Sim () Não ()	

1. Para você, o fracasso escolar existe?
2. Na sua opinião, o que é fracasso escolar?
3. Com base na sua vivência em sala de aula, liste 5 fatores que na sua opinião contribuem para que o fracasso escolar ocorra?

_____	_____
_____	_____
_____	_____

4. Imagine uma situação hipotética do cotidiano de sala de aula: você possui uma turma de 30 alunos, desse total, metade da turma não está conseguindo acompanhar suas aulas com êxito, tendo constantes dúvidas no conteúdo que está sendo trabalhado este semestre. A partir do exemplo citado, qual seria a prática pedagógica adotada por você em sua sala de aula? Para exemplificar cite algumas atividades que você julgaria importante realizar.

5. Complete as frases:

a. Fracassa o aluno quando _____

b. O erro do aluno significa _____

6. Marque com um x o que você identifica como elementos que interferem na aprendizagem do aluno para o alcance do sucesso na escola.

() condição social

() apoio familiar

() dificuldades de aprendizagem

() deficiências

() estrutura física escolar

() formação do professor

() apoio pedagógico da escola

() problemas psicológicos

() outro _____